UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIDADE UNIVERSITÁRIA POLO URUANA

DERLY MARIA DE SOUZA REZENDE

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Goiânia

2013

DERLY MARIA DE SOUZA REZENDE

**SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final à conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Prof^a MS. Priscilla de Cesaro Antunes.

Goiânia
2013

DERLY MARIA DE SOUZA REZENDE

Trabalho apresentado como requisito final à conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Unidade Universitária Polo de Uruana. Este TCC foi aprovado em 14/12/2013, pela banca examinadora constituída pelos professores.

Prof^ª. Ms. Priscilla de Cesaro Antunes – Orientadora

Prof. Leonardo Conceição Gonçalves FEF/UFG

Prof. Pedro Henrique Lisita Mendonça FEF/UFG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todos os envolvidos com a Saúde e Educação no ambiente escolar e neste contexto, a duas pessoas especiais que foram determinantes para a escolha desta temática. A você, professora mestra e amiga **Priscilla de Cesaro Antunes** e você professor e amigo **Leonardo Conceição Gonçalves**, vocês que estiveram presentes desde o primeiro momento da minha pesquisa, transmitindo conhecimentos, incentivando e orientando-me com dedicação. Através das orientações, foi possível entender as entrelinhas desse processo onde reconheci valores que jamais serão esquecidos.

Vocês me fizeram acreditar que mudanças são possíveis e necessárias e que, vale a pena acreditar no amanhã. Deixo minha gratidão a vocês, que de forma passional e significativa contribuíram para que hoje eu pudesse concluir essa realidade que há tempos era um sonho. **Valeu!**

AGRADECIMENTOS

A concretização desta pesquisa tornou-se realidade não apenas pelos meus esforços e dedicação, mas pela colaboração e incentivos a mim transmitidos. Sendo assim, passo aos agradecimentos que não poderia deixar de referir.

Primeiramente a Deus por todas as oportunidades e possibilidades concedidas a minha pessoa. Aos professores **Priscila Antunes** (Orientadora) e **Leonardo Gonçalves** que foram pacientes ao me orientar. Ao meu esposo **Lucas** e filhos **Ana Flávia e Vitor Lucas** que souberam ser pacientes durante minha jornada acadêmica, a meus pais, irmãos e demais que estiveram do meu lado dando-me força para prosseguir, o meu muito obrigado!

Não poderia deixar de agradecer também, a professora **Tatiana Tucunduva** do Núcleo Temático **Saúde e Educação** e aos demais professores que contribuíram para minha formação. Aos colegas de graduação, pelos momentos felizes, porém muitas vezes de incertezas e dificuldades os quais possibilitaram trocas de experiências que hoje fazem parte de nossas vidas. Enfim, a todos vocês que acreditaram em mim!

“Uma crítica não é questão de dizer que as coisas não estão certas da forma como estão; é uma questão de ressaltar em que espécies de suposições, em que espécies familiares de modos de pensar não discutidos não refletidos, se baseiam as práticas que aceitamos...” Michel Foucault.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral: Analisar e refletir em quais sentidos/significados a Educação Física pode contribuir para a promoção da saúde dos escolares. E específicos: Analisar como os professores abordam o tema da saúde nas aulas de Educação Física; Compreender as principais características da Educação Física na melhoria da saúde dos escolares. Para tanto, realizou-se uma análise de três artigos publicados em revistas da Educação Física como: Revista Brasileira Ciências do Esporte, Revista Pensar a Prática e Motriz os quais foram selecionados a partir de palavras-chave Saúde e Escola e leitura de títulos e resumos. Os resultados apontaram a necessidade de um novo olhar para a Educação Física em aproximação diferenciada para o pensar, avaliar e o agir em saúde. Observamos que dois dos artigos analisados apresentaram uma compreensão de saúde na direção ampliada, enfatizando que é preciso ensinar na escola os determinantes sociais que fazem parte da prática da Educação Física e suas relações com a Saúde, indicando que é preciso superar o entendimento de Saúde baseado apenas na aptidão física, perspectiva presente em um dos artigos. Concluiu-se que, os artigos analisados avançam nos relatos sobre a Saúde na Escola numa concepção ampliada, ou seja, numa perspectiva crítica à hegemonia, onde a Saúde seja ensinada num processo construtivo para entendimento e participação dos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRA-CHAVE: Educação Física; Escola, Saúde.

ABSTRACT

This work has as main objective: To analyze and reflect on what senses / meanings Physical Education can help promote students' health. And specific : Analysing how teachers approach the subject of health in physical education classes ; Understand the main features of Physical Education in improving the health of schoolchildren. To do so we performed an analysis of three published in journals as Physical Education Articles: Revista Brasileira Sports Science, Practice and Think Magazine motive which were selected based on keywords and School Health and reading titles and abstracts. The results indicate the need for a new look for Physical Education multifaceted approach to think, evaluate and act on health. We note that two of the articles analyzed showed an understanding of health in the enlarged direction, emphasizing that must be taught in school social determinants that are part of the practice of physical education and its relationship with health, indicating that it is necessary to overcome the understanding based Health only on physical fitness, this perspective on one of the articles. It was concluded that the articles analyzed in advance reports on School Health in RF design, ie, a critical perspective to the hegemony, where the Health is taught in a constructive process for understanding and participation of students inside and outside the school environment.

Keywords: Physical Education; School, Health.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Nome do periódico, número de artigos publicados, número de artigos usados: Revista Brasileira Ciências do Esporte, selecionado 1, publicados 23. Revista Pensar a Prática selecionado 1 publicado 73 e revista Motriz, selecionado 1, publicados 312. Total de artigos: Selecionados 3, publicados 408.

Tabela 2- Identificação, título do artigo e período de publicação:

GUEDES, Dartagnan Pinto, com o título: Educação para a Saúde mediante Programas de Educação Física Escolar, publicado em 1999.

FERREIRA, Marcos Santos: Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque, publicado em 2001.

DEVIDE, Fabiano Pries; OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de, FERREIRA, Marcos Santos em: Ampliando o Campo de Intervenção da Educação Física Escolar a partir da Análise da Escada da Aptidão para toda a Vida, publicado em 2005.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	05
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	
REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1 Conceitos de Saúde e relações com a Educação Física.....	14
1.2 O papel da escola e da Educação Física Escolar.....	18
CAPÍTULO II	
METODOLOGIA	22
CAPÍTULO III	
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho vem abordar a importância da Educação Física como contribuinte para a saúde dos escolares. Por isso, o tema que sustenta a extensão desta proposta de pesquisa está relacionado com as implicações das intervenções dos professores de Educação Física para a promoção da saúde na Educação Física Escola. Pretende-se, desta forma, investigar quais sentidos e significados vem sendo atribuídos à promoção da saúde a partir das aulas de Educação Física, por meio de análise da produção acadêmica da Educação Física.

Para tanto, a ideia de se pesquisar saúde na escola partiu do meu interesse em conhecer de que forma a Educação Física contribui para a saúde dos educandos, pois, muito se houve falar que atividade física promove saúde, porém é escasso o tratamento desse conceito nas instituições de ensino. Uma observação me veio à tona no momento de construir o projeto de pesquisa, onde foram disponibilizadas três temáticas para escolha e me identifiquei com o tema Saúde e Educação, tema este que durante a jornada acadêmica no curso apenas uma das disciplinas retratou a Saúde na Educação Física. Porém, o que me preocupa é a pouca ação/reflexão/ação em prol de um conceito tão importante para o conhecimento da comunidade escolar. Enfim, optei por buscas de artigos que relatassem a Saúde na Educação Física, visando à compreensão da prática educativa desta disciplina escolar em conexão com a promoção da saúde relacionada aos aspectos multifatoriais.

Este trabalho busca abordar o tema Saúde nas aulas de Educação Física e a pergunta que guiou a pesquisa aqui proposta é: Levando em conta a tematização do ideário da promoção da saúde, em quais sentidos/significados a Educação Física pode contribuir para promoção da saúde dos escolares?

Assim sendo, este trabalho teve como objetivos: Geral: Compreender em quais sentidos/significados a Educação Física pode contribuir para a promoção da saúde dos escolares a partir da tematização do ideário da promoção da saúde; Específicos: Analisar como os professores abordam o tema da saúde nas aulas de Educação Física; Compreender as principais características da Educação Física na melhoria da saúde dos escolares.

A presente pesquisa realizou-se através de análise de artigos publicados em revistas científicas da Educação Física que contribuem na exploração do tema. Esta monografia está organizada da seguinte forma: Primeiro capítulo Referencial Teórico, visando à exploração de conceitos de saúde, papel da escola e da Educação Física Escolar; o Segundo capítulo Metodologia do estudo; o Terceiro capítulo Apresentação e análise dos resultados. Por fim, as Considerações Finais.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como intuito enfatizar o conceito de Saúde e o papel da escola e da Educação Física, a partir das contribuições de autores que tem debatido estas questões.

Vale ressaltar que:

O referencial teórico visa contribuir, portanto, para a clareza e coesão, bem como para a argumentação (e sua sustentabilidade) do trabalho científico-acadêmico, a fim de que ele contribua significativa e criativamente no processo de construção do conhecimento nas respectivas áreas de saber (REIMER, 2012, p.61-62).

A intenção deste capítulo é discutir as problemáticas sobre o que venha a ser o Conceito de Saúde e as relações com a Educação Física, partindo da concepção simplista para a mais complexa, ou seja, da visão biomédica ao conceito ampliado. Portanto, pretende-se através de debates de autores, compreender o processo saúde/doença de forma crítica e no segundo momento adentraremos no debate com a Educação Física Escolar.

1.1 Conceitos de Saúde e relações com a Educação Física

Sabe-se que as doenças crônicas não transmissíveis como, tabagismo, obesidade, alcoolismo, hipertensão e sedentarismo tem afetado a sociedade, principalmente a classe menos favorecida, em muitos casos levando a óbito devido à inatividade física (Ministério da Saúde apud Miranda, 2006). Desde então, a preocupação em evitar doenças degenerativas como sobrepeso e obesidade, tem sido alvo de estudos voltados para aquisição de uma vida mais saudável. Nesse ínterim, a atividade física tem sido considerada para a melhoria de vida da população frente à interface sedentarismo e obesidade, os quais são a causa mais recorrente desses males.

Segundo Koyré (1992), a área da Educação Física tem sido historicamente influenciada pelo modelo cartesiano de ciência. Essa maneira de pensar o homem e suas ações no mundo reduz o sujeito a objeto de estudo e pesquisa, dicotomiza a relação corpo e mente e supervaloriza a mensuração e comprovação de dados. Por fim, alega uma objetivação que acaba por retirar do homem a sua humanidade, por considerá-lo um ser exclusivamente biológico.

Entende-se que, enquanto o humano é desvalorizado, o biológico é supervalorizado e o homem é visto como uma “máquina” e deve estar em perfeita condição de uso. Portanto, necessita constantemente de cuidados. As doenças, neste sentido, são manifestações pontuais localizadas em alguma parte do corpo dos indivíduos, enquanto a atividade física se apresenta como uma espécie de remédio para cura de males.

Em contrapartida, Carvalho (2006), aponta uma crítica sobre a saúde como ausência de doença. Portanto, propõe-se compreender as discussões sobre saúde para além do entendimento reducionista da simples ausência de doença, mas como um processo amplo que está diretamente ligado à qualidade de vida dos indivíduos. Assim, a discussão sobre saúde deve considerar uma série de fatores que envolvem a vida dos indivíduos na sociedade como algo biologicamente manifestado, psicologicamente expresso, socialmente construído e historicamente datado.

A produção relativa às ciências humanas e sociais em saúde cada vez mais repercute no âmbito nacional e internacional. De acordo com Nunes (2003, p.4):

A necessidade de problematizar as questões de saúde, procurando descrevê-las, compreendê-las e interpretá-las nos quadros teóricos e conceituais das ciências sociais impulsionaram uma produção que se diversificou ampliando as possibilidades de sua aplicação na saúde.

Subentende-se que a promoção da saúde, como um conceito interno as discussões no campo da saúde, traduz-se nos modos de organização social através de políticas de implementação, numa visão voltada para a melhoria das condições de vida, haja vista a saúde, por fim, como um direito para cidadania. Assim, acredita-se que os professores de Educação Física podem interferir no processo saúde/doença a partir de elementos interdisciplinares, com objetivo de analisar e avaliar o que se pensa e se faz em saúde hoje, do ponto de vista coletivo, público e social (CARVALHO, 2006).

Acredita-se não ser possível intervir no processo saúde-doença se de fato a Educação Física não perceber, pesquisar, aprender e estimar o que é pensado em saúde. Pois, sabe-se, que a disciplina Educação Física é composta de saberes e práticas direcionadas ao “corpo em movimento” numa diversidade de exercícios corporais.

Para tanto, a afirmação "Educação Física promove saúde" é demasiadamente exposta e hegemonicamente aceita por inúmeros professores e pela maioria da população quando se indaga sobre a influência da prática de exercícios corporais, ou seja, quando se busca reconhecer a Educação Física nos diversos locais. (DELLA FONTE E LOUREIRO, 1997). O que é um equívoco, uma crença de que a Atividade Física por si só garante a entrada ao mundo da Saúde.

Minayo (2006) descreve a história de uma extensa jornada sobre a evolução dos conceitos de saúde que, contradiz na mesma dimensão em que se insere o campo teórico-prático da medicina, portanto, de modo diferenciado. Assim percebe-se, que o histórico do conceito saúde traz em seu contexto de que foi no centro da própria medicina que brotou o pensamento sobre o sentido “ampliado” da saúde. Destarte, tal recurso se deu de maneira contra-hegemônica e advertia a população para a concepção de saúde, conjecturando sua variedade e sua ação multifatorial, imbricada entre a

condição real e as mínimas situações indicadas para a vida, o trabalho e a saúde das sociedades específicas. Outro conceito amplamente difundido foi proposto pela Organização Mundial da Saúde, afirmando que a saúde é o completo bem-estar físico, mental e social.

Della Fonte e Loureiro (1997) mostram ideias em sua pesquisa que o resultado de desagregação do conceito da OMS é a controversa compreensão da conexão entre o "bem-estar físico", o "bem-estar mental" e o "bem-estar social", esses "bem estares" é assemelhado como instâncias que podem ser usadas separadamente. Então escuta-se dizer que "fisicamente se está saudável, mas mentalmente se está doente", "psicologicamente se está são, mas socialmente se está mórbido". Esta condição afeta ao máximo o sujeito devido a crescente evolução da medicina e tratamentos específicos de certo órgão do corpo separado do conjunto corporal.

Por fim, alega-se, que o compromisso não cabe apenas à realização das atividades pela alteração das condições de saúde e doença, fato este visto como irreal, pois as alterações biológicas provocadas pelos exercícios não são necessariamente sinônimo de saúde.

A pesquisa sobre as doenças é resultante principalmente dos estudos do século XIX. Portanto, o paradigma de produção dos saberes médicos se transforma e com isso a conduta do processo saúde-doença também. Mas, é preciso ancorar ao novo contexto de conhecimentos dos recursos médicos os valores na sociedade e com isso o chamado Modelo Biomédico resultante da influência mecanicista do século XVII é revitalizado (KOIFMAN, 2001. Apud MENDONÇA, 2011).

Subentende-se então, que foi no século XIX e começo do XX que a tendência do paradigma biológico unicausal começou a dominar. Em contrapartida, o avanço do século XX critica esta ação e com isso novas concepções a essa tendência surgem. Para tanto, Carvalho (2004), afirma que é o surgimento de críticas que nos possibilita entender o processo saúde/doença onde a partir do século XX o mesmo adquire formas intrinsecamente ligadas à visão de multicausalidade de doenças.

Nesse patamar encontram-se autores com interesse em pesquisar a saúde sob uma nova visão, dentre eles podemos mencionar Canguilhem (apud Palma, 2001), quando aponta para um novo olhar onde a "*saúde é uma margem de tolerância às infidelidades do meio*" (p.159). Por intermédio social ao qual comporta acontecimentos e instituições precárias, a infidelidade referida neste contexto é diretamente ligada ao

desenvolvimento histórico. Assim, a saúde poderia se definir por ser a capacidade de produzir e reproduzir, de adoecer e se curar. Onde a doença, em oposto, constituiria na “*redução da margem de tolerância às infidelidades do meio*” (p.160). Contudo, “*a doença não é uma variação da dimensão de saúde; ela é uma nova dimensão de vida. [...] A doença é ao mesmo tempo privação e reformulação*” (p.149). O objetivo era de romper com a oposição entre a saúde e a doença apreendidas nos princípios reducionistas, abrindo lugar para a chegada de novos olhares voltados a saúde, saindo do viés reducionista e alcançando aquele considerado ampliado.

No Brasil as discussões em saúde no contexto ampliado tiveram ênfase na década de 1970, atrelada aos fatores do movimento sanitarista. Porém, somente na década de 1980, com argumentos defendidos por sanitaristas com intuito de primar o discurso oficial foi garantida na legislação (KOIFMAN apud MENDONÇA, 2011).

Carvalho (2004) traz um pensamento crítico que contradiz o discurso biomédico sobre a melhoria da saúde e qualidade de vida da sociedade através da atividade física. Ela argumenta que é fundamental levar em consideração as questões sociais e propor que a área da Educação Física possa aproximar da saúde, utilizando a cultura corporal como objeto de estudo.

Partindo desse viés defendido por Carvalho, podemos encontrar em sua essência algumas problemáticas relacionadas à visão reducionista, a qual poderá compreender o fenômeno do exercício físico como promotor da saúde.

Ferreira (2001) aponta críticas ao padrão de aptidão física, segundo ele, a ideia exclusiva da prática do exercício físico como promotor de saúde é falsa, por fazer menção à relação de causalidade entre Educação Física e Saúde. Este autor critica ainda que o sujeito, uma vez afirmando ser fisicamente ativo, significa ser saudável, apontando assim para o caráter individual que esta relação abarca, e sugere que a saúde pode ser obtida predominantemente por mudanças no comportamento do indivíduo.

Enfim, levantamentos sobre a correlação Educação Física e Saúde tem sido alvo de pesquisas desde meados dos anos 1980, a qual diz que a saúde é um dos direitos fundamentais do ser humano por envolver categorias direcionadas a esfera pública.

1.2 O papel da escola e da Educação Física Escolar

No campo da Educação Física, em uma abordagem realizada sobre as tendências pedagógicas predominantes no Brasil no final do século XIX persuadindo até o século XX, Guiraldelli Junior (1992) aponta concepções como: Higienista, Militarista, Pedagogista, Competitivista e a Popular. A constituição das teorias pedagógicas no campo da Educação Física brasileira demonstram como elas refletem as concepções e os significados de corpo engendrado na e pela sociedade moderna (BRACHT, 1999). Cada uma possui uma bagagem recheada de informações relevantes sobre a evolução e compreensão do processo de construção social da saúde.

Deste modo, a Educação Física, deve direcionar-se para o entendimento da promoção da saúde através dos conteúdos práticos, mas também para levantamentos onde são apresentados conceitos críticos sobre Educação Física, com objetivo de superar os ditames reducionistas.

Kunz (1994) aponta que:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica. (p. 30)

Na medida em que a concepção crítica da Educação Física Escolar seja conduzida a objetivação da promoção da saúde, com intuito de superar o reducionismo da aquisição de culturas saudáveis elencadas na aptidão física, a produção e acúmulo de informações sobre essa disciplina também deve instigar pensamentos que auxiliem na formação de sujeitos preparados para apreender a realidade social para nela imiscuir-se criticamente.

Segundo Ferreira (2001, p.42)

A Educação Física Escolar não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados ao conteúdo de forma que as pessoas tenham autonomia para a prática de exercícios.

Percebe-se que Ferreira (2001) defende as críticas, levando em conta uma Educação Física voltada para os determinantes sociais ligados à disciplina onde o ensino aprendido proporcione além do acúmulo de informações, autonomia ao sujeito.

Ao falar do papel da escola e da Educação Física deve-se compreender que ambas caminham juntas na comunidade escolar, o que se pode visualizar é que a Educação Física surge como uma base que auxilia os alunos a terem conhecimentos do que é viver bem e com saúde, tendo disponibilidade de exercer atividades físicas. Mas esse papel que incumbe à escola e os profissionais não são tão fáceis de exercer, pois a promoção da saúde depende de outros fatores que não parecem estar presentes na comunidade escolar, tais como: Saneamento básico, alimentação, educação, transporte, moradia, lazer e etc.

Tomando como referência a história recente da Educação Física brasileira, a década de 1980 aponta os primeiros elementos de uma crítica a sua função sócio-política conservadora no interior da escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Desta forma compreende-se que algumas questões carecem de teorização ampla sobre os fundamentos da Educação Física escolar, como por exemplo: a) Educação Física é educação por meio das práticas corporais; b) pelo movimento; c) por meio do esporte de rendimento; d) do movimento; e por fim; e) Educação Física é educação sobre o movimento.

Miranda (2006) traz em seus conceitos que os estudos direcionados à prática da atividade física para promoção da saúde na escola, estão intrinsecamente conduzidos ao papel da escola e em específico da Educação Física Escolar como um espaço de aquisição de práticas saudáveis, a partir da cultura de movimento. Basicamente, o aprendizado que fundamenta essa considerável fatalidade na perspectiva de que a escola deve adotar maior parte desse compromisso na produção de princípios e condutas relacionadas à saúde, estão situados nos países desenvolvidos, devido à inatividade física ou a prática inadequada da população nestas regiões.

Acredita-se, que a escola juntamente com a Educação Física Escolar, tendo o apoio, compromisso, assiduidade da família e das políticas governamentais de saúde, seja o local apropriado para instrução de uma pedagogia educacional no campo da saúde através da atividade física (MIRANDA, 2006).

O Coletivo de Autores aponta que:

Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais. (p.63).

Pode-se dizer que, sozinhas, a Educação Física e a escola não conseguem obter êxito necessário com relação à qualidade de vida dos alunos (cidadãos), pois esta precisa do apoio da sociedade em geral e da articulação de diversos setores levando em conta vários aspectos que estão presentes no círculo social.

O conhecimento que trata a Educação Física no interior da escola, tendo esta como objeto de estudo e intervenção pedagógica a Cultura Corporal, manifestada através da expressão corporal, podem propagar sentidos/significados onde se mesclam simultaneamente. Para tanto, a vivência dos elementos da cultura corporal e outros temas que possam vir a fazer parte de um programa de Educação Física na escola, dentre estes, assuntos sobre a promoção da saúde. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Entende-se que os conteúdos da Educação Física devem levar em consideração temas articulados com a Cultura Corporal a fim de ampliar a compreensão do alunado sobre o que venha a ser a saúde na escola de tal forma que indiquem outro sentido sobre a prática desta disciplina no âmbito escolar.

Os mesmos autores identificam que o papel da escola é formar cidadãos críticos e autônomos para compreender a realidade e atuar na mesma com ideias de transformar a realidade.

O Coletivo de Autores sugere que:

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos. (p.43).

Ainda conforme relata o Coletivo de Autores (1992), o confronto do saber popular (senso comum) com o conhecimento científico selecionado pela escola e o saber escolar, é, do ponto de vista metodológico, fundamental para a reflexão pedagógica. Isso porque instiga o aluno, ao longo de sua escolarização, a ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.

Acredita-se que, através de exemplos, pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, onde o professor orientará uma nova leitura da realidade pelo aluno com referências cada vez mais amplas. Percebe-se então que esses autores defendem a ideia de formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes da realidade em que vivem.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

Para Reimer (2012, p.62) a metodologia trata “de explicitar como vai conduzir a investigação (seleção de material, leituras, fichamentos, exegese e interpretação dos dados etc.)”. Então, este capítulo de metodologia desta pesquisa visa mostrar como foi feito o estudo sobre o tema em questão.

A pesquisa aqui proposta é de ordem bibliográfica com análise documental, a qual foi “desenvolvida tendo como base materiais já elaborados, constituído principalmente de [...] artigos científicos [...]” (GIL, 2002, p.44).

A pesquisa tem finalidade exploratória porque pretende-se obter conhecimentos sobre o tema através de um estudo bibliográfico de artigos científicos e aprimorar os ideários sobre sentidos e significados da promoção da saúde na educação física escolar.

Para Seltiz et al (apud Gil, 2002) a pesquisa exploratória tem como:

[...] objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamentos bibliográficos [...] (Seltiz et al apud Gil, 2002, p.41).

O que se pode notar é que na pesquisa exploratória permite-se fazer levantamentos bibliográficos, no caso da pesquisa em questão, o objetivo é fazer uma exploração de conceitos através de ideias de autores, como também colocar pontos de vistas acerca do assunto a ser estudado.

A metodologia foi desenvolvida com análises em revistas científicas da Educação Física. Foram pesquisados artigos publicados nas seguintes revistas: Revista Motriz, Revista Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Utilizou-se busca pelas palavras-chave “Saúde e Escola”. Como foram encontrados muitos artigos por este procedimento, em seguida foi realizada leitura dos títulos e resumos, a fim de analisar se o conteúdo do texto de fato tratava do tema Saúde na Escola. Neste momento, foram encontrados três artigos, que passaram a compor a amostra desta monografia.

O instrumento de coleta de dados foi a realização de uma planilha no Excel em que foram coletados dados dos artigos de revista encontrados na pesquisa, tais como: nome dos autores, títulos do trabalho, ano de publicação, periódicos, palavras-chaves, resumos e links, conceitos de saúde, escola e Educação Física.

A apresentação dos resultados se deu de maneira descritiva na tentativa de responder os objetivos geral e específico, visando retratar confrontos de diversos autores em diferentes publicações, mas que focam os mesmos assuntos, que são a compreensão da Saúde no ambiente escolar e de como a Educação Física pode contribuir para a mesma.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo pretende apresentar um panorama dos artigos selecionados e analisados nas revistas científicas. Inicialmente foram construídas duas tabelas com o intuito de descrever a produção acadêmica analisada.

Na tabela 1 consta o nome do periódico, o número de artigos selecionados e o total de artigos encontrados na busca por palavras-chave.

Tabela 1 – Nome do periódico, número de artigos selecionado e total de artigos encontrados na busca por palavras-chave em cada revista.

Nome do periódico	Número de artigo selecionado	Total publicados
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	01	23
Revista Pensar a Prática	01	73
Revista Motriz	01	312
Total	03	408

A tabela 2 apresenta o nome do(s) autor(es), título do artigo e o ano de publicação de cada artigo selecionado e posteriormente analisado.

Tabela 2 – Nome do autor, título do artigo e ano de publicação.

Nome do autor	Título do artigo	Ano
GUEDES, Dartagnan Pinto.	Educação para a Saúde mediante Programas de Educação Física Escolar.	1999
FERREIRA, Marcos Santos.	Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque.	2001
DEVIDE, Fabiano Pries; OLIVEIRA, Gabriela Aragão	Ampliando o Campo de Intervenção da Educação Física Escolar a partir da Análise da	2005

Souza de, FERREIRA, Marcos Santos.	Escada da Aptidão para toda a Vida.	
------------------------------------	-------------------------------------	--

Buscaremos discutir neste contexto o conteúdo dos três artigos encontrados com outros autores da Educação Física que tem abordado temáticas direcionadas a Saúde na Escola.

Nesta perspectiva, será fundamental recuperar os três conceitos de Saúde mais discutidos na literatura da Educação Física e abordados anteriormente no referencial teórico desta monografia. São eles: Conceito Biomédico ou reducionista, Concepção da Organização Mundial da Saúde (OMS) e por último o Conceito Ampliado.

O Conceito Biomédico, que prevalece no senso comum, defende a ideia de que a saúde é a ausência de doença e que a atividade física é o veículo promotor da saúde. Essa visão é impregnada pelo reducionismo e pelo padrão cartesiano. O modelo biomédico deduz que o corpo é uma máquina complexa e que a mesma necessita constantemente de vistoria por segmento de um especialista, pois essa máquina (o corpo) pode sofrer danos, e por isso deve ser examinado. Subentende-se que a ciência biomédica não vê o físico como uma máquina completa, mas como “uma máquina que tem, ou terá, problemas, que somente especialistas podem constatar” (KOIFMAM, 2001).

Já a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948), visando superar os ditames da saúde vista como ausência de doença ou enfermidade, levanta um conceito de que a saúde é “um completo bem estar físico mental e social”.

Compreende-se que a OMS define a saúde como um “*estado*”, termo ao qual se encontra o corpo. Várias são as críticas ao conceito da Saúde, pois este termo se mostra inerte e impossível de ser entendido. Além do mais, “*completo bem-estar*”, simboliza completa ausência de distúrbios (LEWIS, 1986, p. 1.100), uma condição idealizada e utópica.

Por fim, o terceiro conceito que discutiremos nesta monografia foi exposto na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986), período pós Ditadura Militar, neste período houve uma transição democrática em prol da liberdade e dos direitos. Contudo, este estudo abrange diversos fatores por trazer a real concepção de Saúde num conceito

Ampliado, mostrando que a Saúde é resultante de acesso digno à Alimentação, Transporte, Educação, Saneamento básico, Trabalho, Lazer e outros fatores sociais.

Fazendo um respaldo sobre os artigos analisados, evidenciamos pouquíssimos autores que discorrem sobre a Saúde na Educação Física Escolar. Em seguida, serão descritos relatos dos autores citados na tabela acima, onde o primeiro autor aponta para um padrão de Educação Física Escolar, onde a atividade física como educação para a saúde seja aplicada da infância a fase adulta (GUEDES, 1999). Para Guedes a aplicabilidade de conteúdos teórico/prático é que proporcionará saúde aos educandos. Já os outros dois autores discorrem uma pedagogia voltada para o senso crítico com fundamentos para o ensino da Saúde na Educação Física Escolar num conceito ampliado.

Guedes (1999) relata que:

A principal meta dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar é proporcionar fundamentação teórica e prática que possa levar os educandos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde não apenas durante a infância e a adolescência, mas também, futuramente na vida adulta. [...] (p. 13).

Pode-se observar então que um dos propósitos enfatizados com relação à promoção da saúde em conexão com a Educação Física se deve ao fato de ser uma maneira de conscientizar os alunos sobre como é viver com saúde de forma que tenham conhecimento necessário acerca deste ideário, que levem para sua vida adulta noção de como atividades físicas ajudam na promoção da saúde humana.

Guedes (1999, p.13) ainda afirma que:

Duração, intensidade e tipo de atividade física a que devem ser submetidos os educandos, tornam-se, entre outros, aspectos fundamentais a serem controlados quando da implementação dos programas de educação para a saúde através da educação física escolar. No entanto, se o objetivo é conscientizar os educandos de que níveis adequados de aptidão física relacionada à saúde deve ser algo a ser cultivado na infância e na adolescência, e perseguido por toda a vida, é imprescindível que as crianças e os jovens tenham acesso a informações que lhes permitam estruturar conceitos mais claros quanto ao *porquê* e *como* praticar atividade física, e não praticar atividade física pelo simples fato de praticar .

Nesta perspectiva, a educação para a saúde na escola depende também da duração e do tipo de atividade que o professor se propõe a fazer, pois certos conteúdos

precisam ser bastante sistematizados para que os alunos consigam obter conhecimentos necessários que possam ajudá-lo por toda a vida.

Os professores como toda a instituição devem procurar metas eficazes para que a disciplina de Educação Física promova nos alunos conhecimentos e estes estejam aptos para usá-los na sua vida pessoal e social. Além disso, os professores e a equipe pedagógica devem verificar e planejar Propostas Temáticas que superem as dificuldades dos alunos como também sejam de interesses dos mesmos. Bem como, é fundamental que o professor procure conhecer as diferenças de hábitos de convívio e limitação de cada aluno, para que assim, possa levar aos educandos conhecimentos de como adquirir qualidade de vida, por meio de diversas ações corretas com relação à alimentação, higiene, cultura, lazer, atividades físicas entre outras ações que fazem parte do cotidiano.

Inicialmente Ferreira (2001, p. 49) afirma que:

[...] a educação física não pode perder de vista o caráter multifatorial da saúde e, portanto, da qualidade de vida. Como disciplina escolar, ela não deve abandonar sua preocupação em subsidiar e encorajar as pessoas a adotarem estilos de vida ativa. Porém, esse seu papel estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais diretamente relacionados a seus conteúdos [...] de forma que as pessoas tenham autonomia para a prática de exercícios.

Para Ferreira a compreensão do ensino da Educação Física na forma ampliada deve colaborar para uma saúde advinda de estímulos e ações corporais desenvolvidas por professores de Educação Física, uma vez que, levem o público a entender as características multifatoriais sobre os determinantes biomecânicos, fisiológicos, sociopolíticos, econômicos e culturais. Porém, de maneira que possa auxiliar na formação de sujeitos habilitados a batalhar por uma sociedade mais digna (FERREIRA, 2001).

Já Devidé, Oliveira e Ferreira (2005, p.07) afirmam que “[...] a EF compromissada com a PS deve levar os alunos à exercitação, a desenvolverem conhecimentos sobre a prática física, e principalmente, a se conscientizarem acerca de sua importância e benefícios para a vida [...]”. Eles acreditam também que a Educação Física deve colocar conteúdos voltados para a promoção da saúde por meio de atividades que mostrem estilos de vida ativos e hábitos saudáveis por parte de toda a sociedade e não apenas por uma única pessoa. Ou seja, aquisição de hábitos que

ênfatisam a prática de exercícios físicos, a saúde na comunidade, em que haja uma concepção de estilos de vida coletiva, a fim de mostrar como a Educação Física tem função e papel interativo, que depende da comunidade para conseguir exercer com êxito a educação à saúde (FARIA JÚNIOR, 1991 apud DEVIDE; OLIVEIRA e FERREIRA, 2005).

Constata-se, a princípio, que as intervenções dos professores de Educação Física para a promoção da saúde na Educação Física Escolar vêm sendo pautadas a partir do conceito prioritariamente biológico do ser humano, colocando o exercício físico como condicionante central à conservação da saúde (FARIA JÚNIOR, 1991).

Faria Júnior (1991) fez uma discussão sobre a Promoção da Saúde que se deu a partir de um documento produzido pela Organização Mundial da Saúde. Nele o autor apresenta os princípios básicos da PS que são o reconhecimento da natureza multifatorial e coletiva da saúde, a proposta de sua desmedicalização e a educação para a saúde. De acordo com a WHO (World Health Organization, 1984), os cinco objetivos que orientam o ideário da PS são: (a) focalizar a população como um todo e não apenas os grupos de risco; (b) ser voltada para muitos fatores que influenciam a saúde; (c) requerer a participação de toda a comunidade, alguma coisa que envolva a aquisição – individual e coletiva – de estilos de vida; (d) envolver uma ampla variedade de estratégias e agências – comunicação, educação, legislação, medidas fiscais, mudanças organizacionais, desenvolvimento comunitário e atividades espontâneas locais, contra os azares da saúde; (e) envolver profissionais de saúde que viabilizem a PS em suas práticas. Portanto, o autor focaliza mais explicitamente o último. Entretanto, sua discussão a respeito da educação para a saúde não desconsidera os aspectos anteriores.

Pode-se entender a partir deste ideário que o fator Saúde envolve todas as áreas sociais e que a atividade física deve ser vista como fonte de prazer e bem estar e não como uma obrigação com a qual se poderá adquirir saúde se praticar exercícios físicos, até porque é impossível o indivíduo estar completamente sadio o tempo todo nos aspectos físico, psico e social.

Todavia, este estudo tem como intuito compreender como a Educação Física contribui para promoção da saúde dos escolares. Vale lembrar que na década de 1980 surgem movimentos e ideias acerca da promoção da saúde, e esse ideário reconhece que a saúde é de natureza multifatorial, ou seja, depende de vários fatores, inclusive

acrescenta que o envolvimento comunitário auxilia na educação para a saúde (FARINATTI; FERREIRA, 2006).

É de suma importância que a Educação física na escola consiga superar as limitações pregadas pela Aptidão Física Relacionada à Saúde. Acredita-se que a saúde é um termo que estabelece objetivos compromissados com a Educação Física, ou seja, uma disciplina diferenciada das demais, pois ela tem como uma de suas funções educarem a comunidade escolar para aquisição de uma saúde coletiva.

Segundo Dejours (1988) apud Bagrichevsky e Estevão (2005):

A saúde é a liberdade de dar ao corpo de comer quando tem fome, de fazê-lo dormir quando tem sono, de dar-lhe açúcar quando baixa a glicemia. Não é anormal estar cansado ou com sono, não é anormal ter uma gripe [...]. Pode até ser normal ter algumas enfermidades. O que não é normal é não poder cuidar dessa enfermidade, não poder ir para a cama, deixar-se levar pela enfermidade [...] (p.72).

É possível compreender que a saúde do ser humano está vinculada aos seus hábitos cotidianos, ou seja, o termo saúde significa fazer alimentações nas horas certas, repousar o corpo quando sentir-se cansado, oferecer ao corpo energia, seja com base em vitaminas, glicose, e, entre outros elementos que fazem parte da rotina de cada ser humano.

O que se pode notar então é que a promoção da saúde na escola deve basear-se no ideário de que a saúde, por ser de natureza multifatorial, precisa de contribuição com relação às conscientizações sobre como ter uma vida saudável e isto envolve as dimensões individual e coletiva.

Carvalho (2004) constata uma direção de pensamento de muitos profissionais da área da saúde que considera como uma “debilidade do modelo explicativo da promoção à saúde [...] a excessiva ênfase em intervenções behavioristas” (p. 670), pois seja, comportamentalista, que contribui para o surgimento do conceito de “culpabilização das vítimas”. Como se os indivíduos fossem os principais responsáveis pelos problemas de saúde que enfrentam. Porém, mesmo que estas causas/efeitos estejam fora de sua governabilidade é impossível ter total saúde.

Carvalho (1995) relata que a partir da literatura corrente da área, as aulas de Educação Física vêm pautando a aquisição de hábitos de vida saudáveis, indicando para isso a realização de exercícios físicos como questão central à melhoria da saúde da população.

Contudo, o termo saúde expressa a vida saudável que o ser humano adquire com sua vivência, não apenas livre de doenças, mas a maneira que a pessoa procura viver, levando em conta alimentação saudável, higiene corporal e conscientização da Educação Física entre outras ações que proporcionem bem estar físico mental e social.

Segundo Palma (2001) a função da educação física volta-se para a autonomia do sujeito, esta autonomia está ligada ao saber profissional, da motivação provocada pelo professor, ou seja, a autonomia que se refere é aquela provocada pelo professor em sala de aula, que procura mostrar de forma eficaz a importância de se trabalhar a saúde com base em atividades que chamem atenção e causem gosto e interesse pela prática.

Essa autonomia que o aluno deve ter é aquela que procura liberá-lo de fazer as atividades por “obrigação”, e sim sentir prazer e vontade própria, no caso, seria orientar o aluno sobre conhecimento e possibilidades de realizar exercícios dentro de parâmetros fisiológicos adequados.

Ainda de acordo com Carvalho (2001, p.13), os conceitos de saúde estão historicamente associados ao de doença. As concepções e práticas na área da saúde fundamentam seu desenvolvimento nessa relação. O conceito de saúde, ao longo do tempo, significou: ausência de doença (visão simplista), completo bem-estar físico-psíquico-social (visão idealista), ou ainda disposição de superação das adversidades físicas, psíquicas e sociais (visão subjetivista).

Pode-se destacar uma experiência pedagógica na qual o tema saúde e atividade física são pensados numa relação voltada aos processos históricos, de modo a evidenciar as contradições da sociedade capitalista (SOARES et al. apud PINA, 2008). No entanto, Devide (1996) diz que a Educação Física e a saúde aparecem relacionadas ao longo da história e, frases como "o exercício faz bem à saúde" e "o esporte é saudável" são comuns em nosso cotidiano e demonstram empiricamente essa relação, a qual se dá pela via da aptidão física e apoia-se na influência benéfica do exercício no status da saúde.

Nesse sentido, a promoção da saúde se apresenta como um ideário capaz de ampliar essa relação de compromisso, uma vez que busca integrar os aspectos políticos, econômicos e socioculturais da vida humana sem desconsiderar a aptidão física (DEVIDE, 1996, p.44).

Este ensaio pretende, pois, ser uma contribuição no sentido de posicionar a Educação Física como veículo da promoção da saúde, mediada por uma visão contemporânea de saúde e de sua relação com o exercício. Possibilitando assim uma

atuação mais significativa do professor em relação a saúde dos seus alunos e da comunidade escolar.

O professor deve, portanto, informar as pessoas para que elas possam praticar o exercício físico de maneira correta e consciente de seus objetivos. Além disso, elas devem ter consciência de que não é somente com a prática de exercícios que se vai adquirir ou manter o status de saúde. A melhoria da qualidade de vida depende também das condições básicas de saúde, habitação, renda, trabalho, alimentação educação etc.

Podemos entender então, que o exercício físico possibilita uma maior consistência na articulação “educação física e saúde”. Portanto, para esta discussão faz-se necessário situar o contexto histórico desse processo, fazendo uma leitura do ambiente sociocultural e econômico, considerando o sujeito situado na realidade.

É muito importante a forma como o professor de Educação Física aborda e leva até seus alunos o tema saúde, como Carvalho (2001) afirma:

A saúde não é um objeto, um presente. Portanto, ninguém pode dar saúde: o médico não dá saúde, o profissional de Educação Física não dá saúde, a atividade física não dá saúde. A saúde resulta de possibilidades, que abrangem as condições de vida, de modo geral, e, em particular, ter acesso a trabalho, serviços de saúde, moradia, alimentação, lazer conquistados – por direito ou por interesse – ao longo da vida. Tem saúde quem tem condições de optar na vida. A saúde está diretamente relacionada com as escolhas que não se restringem tão-somente a poder escolher este ou aquele trabalho, realizar-se pessoal e profissionalmente com ele, morar dignamente, comer, relaxar e poder proporcionar condições de vida para os mais próximos, mas também conseguir viver dignamente com base em valores que não predominam em uma sociedade como a brasileira – excludente, individualista, competitiva, consumista. Todos esses são elementos que determinam a nossa saúde que não é só física, mental ou emocional. É tudo junto, ao mesmo tempo! Pensar na saúde do Homem é considerá-lo como ser político – cidadão – e ético – profissional (CARVALHO, 2001, p.14).

A maneira como o professor destina aos seus alunos a educação para a saúde é de grande valia. A saúde depende da forma como as pessoas vivem e conduzem seus hábitos diários, não só alimentação, mas todas as suas ações na sociedade. Nisso, a Educação Física enquanto disciplina escolar, não pode deixar de informar que sua prática auxilia no bem estar de vida e que a saúde é de natureza multifatorial. No entanto, o professor deve deixar claro para os alunos que o estilo de vida ativo envolve melhorias também nos aspectos sociais, econômicos, políticos e ambientais.

Sem dúvida o exercício físico faz parte da história dos seres humanos, tendo suas dimensões biológicas e culturais. Inclusive, a Educação Física aparece primeiramente em escolas militares como atividades de ginástica e em seguida adquire

espaço nas escolas não militares, sendo atribuída a função de controle higiênico, controle disciplinatório e melhoria do padrão físico dos indivíduos.

Ferreira (2001) aponta críticas quanto ao caráter individual de propostas sobre causas diretas entre o exercício físico e a saúde, o que confunde outros complementos da saúde, e assim acaba por culpabilizar a vítima. Vale ressaltar que, apontar uma correlação de forma simples como se o próprio sujeito fosse o obstáculo e o estado vital a saída não trará solução nenhuma. No entanto, são apontadas propostas a fim de conceituar a realidade do indivíduo e sabe-se que o capitalismo não permite condições favoráveis e igualitárias para adoção de um estilo de vida mais saudável. O proletariado, ou seja, a classe trabalhadora fica a mercê de péssimas condições econômicas e a adoção de um estilo de vida saudável é difícil.

Já Palma (2001), traz conceitos de precisão sobre aspectos de exercitação no que diz respeito à prática de exercícios, levando em conta a vontade dos discentes e da capacidade do educador, também as condições econômicas, políticas e sociais relativos à anuência de um plano permanente de atividades. Destarte, se os educadores encarregarem-se de aplicar técnicas individuais com propósito de hostilizar o ócio, o espaço para apreciação e conscientização do conhecimento dos conteúdos da Educação Física ficaria sem o devido reconhecimento.

Acredita-se ser mais aceitável “uma abordagem que considerasse os determinantes sociopolíticos e econômicos da questão que deslocaria parte do interesse indivíduo a uma situação de vida conjunta na sociedade, e ao mesmo tempo o habilitaria a lutar por mudanças sociais” (FERREIRA, 2001, p. 48). Ferreira ainda traz ideias de que a Educação Física não deve restringir o caráter multifatorial da saúde, mas as particularidades da vida. A Educação Física como disciplina escolar, deve se encarregar de auxiliar e incentivar os cidadãos a acolher estilos de vida ativa, lembrando que, é fundamental o senso crítico para que suas temáticas possam fluir de maneira que as pessoas tenham acesso e autonomia para a prática de atividades físicas.

A ideia de culpabilização da vítima aponta que se o indivíduo comprometer-se a realizar frequentemente atividade física o resultado será uma boa qualidade de vida. Mas, sabe-se que esse discurso pouco auxilia para promoção da saúde, pois como uma sociedade que depende de diversos fatores adversos a saúde conseguirá adquirir saúde apenas por meio da atividade física? E mesmo que o indivíduo tenha condições

socioeconômicas é impossível atender todas as demandas, até porque a saúde perfeita é algo inatingível.

Vale ressaltar também que, apenas uma minoria tem acesso à prática continuada devido a condições socioeconômicas e os afazeres cotidianos que influenciam de forma negativa à prática de exercícios físicos, pois o contexto do sujeito é que fornece subsídios para que o mesmo possa assimilar o que é mais adequado a suas condições.

Vale salientar que, com intuito de esclarecer várias problemáticas sobre a relação da Saúde, Ferreira faz algumas interrogações a esse respeito. Segundo ele, “que pessoas dispõem de tempo para praticar atividade física”? “Que pessoas dispõem de dinheiro para frequentar academias”? “Que pessoas acabam ficando alijadas da prática regular de atividade física”? “A opção por uma vida fisicamente ativa é exclusivamente individual ou há determinações sociais por trás dela”?! (FERREIRA, 2001, p. 51). São questionamentos que nos levam a refletir sobre como as influências sócio política e econômicas afetam de tal modo que, enquanto uns tem condições para levar uma vida ativa, outros ficam a mercê da má distribuição de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na descrição da produção acadêmica, o presente estudo teve como foco analisar e compreender os Sentidos e Significados da promoção da Saúde na Educação

Física Escolar, onde os autores discorrem pontos relevantes sobre o tema, o qual foi determinante para analisar/refletir e comparar tais conceitos.

Observamos que dois dos artigos analisados apresentam uma compreensão de saúde na direção ampliada. Essas duas publicações enfatizam que é preciso ensinar nas escolas os determinantes sociais que fazem parte da prática de Educação Física e suas relações com a saúde; ao passo que o simples fato de fazer pelo fazer não contribuirá para uma vida mais saudável, mas entender o sentido de cada temática trabalhada. Isto pode ser observado desde os títulos dos artigos, onde trazem conceitos no modelo ampliado indicando que é preciso superar o entendimento de saúde na escola baseado apenas na aptidão física, perspectiva presente em um dos artigos analisados.

Portanto, a educação em saúde desperta no sujeito capacidades de modificação de comportamentos condicionando-os a demandarem seus direitos de forma autônoma e clara. Para tanto a ação educativa em saúde contribui para a construção de sujeitos conscientes em seus atos enquanto agente social (LOUREIRO, 1996).

Entende-se então que, é necessário o reconhecimento dos conteúdos da Educação Física e de uma abordagem social, de forma que priorize o conhecimento, a criticidade e autonomia do alunado. Levando em conta as transformações sobre o Conceito de Saúde, haja vista, que este deve estar em constante construção perante a comunidade escolar, alegando suas características sem perder a essência associado ao movimento humano.

Ao analisar os textos e objetivos, conclui-se que os artigos selecionados trazem abordagens concretas de que a Saúde na Educação Física ainda é pouco trabalhada nas escolas. À medida que a falta de conhecimentos por parte dos professores ou educadores com outra formação aplica as atividades físicas, isso afeta o andamento da disciplina. Mesmo os alunos apreendendo saberes sobre as práticas corporais, não é correto aplicar somente o desempenho do aluno na aptidão física, pois o ensino aprendido sobre o que venha ser a saúde na Educação Física Escolar fica vago.

O conceito Saúde apesar de parecer de fácil entendimento é um termo complexo que envolve diversos fatores humanitários, e a falta de entendimento acarreta em problemas que só poderão ser compreendidos a partir de estudos e vivências. Enfim, espera-se que este trabalho possa trazer suportes para que outros acadêmicos tenham conhecimento e saiba que é de suma importância o desenvolvimento de metodologias sobre a Saúde na Escola. Mas, é fundamental haver debates, reflexões e ações para o

entendimento desse termo, visando novas perspectivas, investigações e construção de saberes que poderão subsidiar tanto o professor quanto os alunos a desenvolverem métodos de ensino/aprendizado de forma crítica e autônoma. E por fim, que os educandos compreendam a realidade que os cerca e saibam definir Educação Física e Saúde em um processo de educação em saúde no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO Adriana. **Os Sentidos da Saúde e a Educação Física: apontamentos preliminares.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-74, janeiro/junho, 2005.

BAGRICHEVSKY, M; PALMA, A; ESTEVÃO, A. **A Saúde em Debate na Educação Física.** Blumenau (SC): Edibes, 2003.

BRACHT, V. **A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física.** Caderno Cedes, ano XIX, Nº 48: 69 – 88, Agosto de 1999.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **VIII Conferência Nacional de Saúde - Relatório Final.** Brasília, Ministério da Saúde, 1986.

CARVALHO, Yara Maria de. **Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o “Sujeito” da Relação?.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 9-21, jan, 2001.

CARVALHO, Yara Maria. **O “Mito” da Atividade Física e Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1995.

CANGUILHEM, Georges. **O Normal e o Patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DELLA FONTE, S.S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.18, n.2, p.126-132, jan. 1997.

DEVIDE, Fabiano Pries; OLIVEIRA, Gabriela Aragão Souza de; FERREIRA, Marcos Santos. **Ampliando o Campo de Intervenção da Educação Física Escolar a partir da análise da Escada da Aptidão para toda a vida.** Revista Pensar a Prática 8/1: 1-19, Jan./Jun, 2005.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. **Educação, desporto e promoção da saúde**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

FERREIRA, Marcos Santos. **Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a Saúde mediante Programas de Educação Física Escolar**. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho, 1999.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo **Educação Física Progressista**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KOYRÉ, A. **Considerações sobre Descartes**. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

KOIFMAN, Lilian. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. **Revista História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, v. VIII, n. 1, p. 48-70, 2001.

KUNZ, Elenor. A Transformação Didático-Pedagógica na Educação Física Escolar. Ijuí: Unijuí, 1994.

LEWIS, A. Saúde. In: Silva, B. (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. P.1099- 1101, 1986.

LOUREIRO, C. F. B. "A **Problemática de Saúde da Criança no Brasil: Desafios p/ uma Prática Educativa**". *Revista Brasileira de Saúde na Escola*, 4 (1/2) 1996.

MENDONÇA, P.H.L. **Interfaces da Educação Física com o Conceito de Saúde: Do Modelo Biomédico à Concepção Ampliada**.

MINAYO, M. C. S. Saúde como responsabilidade cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). **A Saúde em debate na Educação Física – volume 2**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

PALMA, Alexandre. **Educação Física, Corpo e Saúde: Uma Reflexão sobre outros “Modos de Olhar”**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan, 2001.

PINA, Leonardo Docena: **Atividade Física e Saúde: Uma Experiência Pedagógica Orientada pela Pedagogia Histórico Crítica**. Motrivivência Ano XX , Nº 30, P. 158-168 Jun, 2008.

REIMER, Ivoni Richter. **Trabalhos acadêmicos: modelos, normas e conteúdos**. São Leopoldo: Oikos, 2012.